

Justiça confirma retirada

Renato Alves e
Sheila Messerschmidt
Da equipe do **Correio**

Nem o presidente do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT), Edmundo Minervino, passou ileso pela batalha política e jurídica que envolve as áreas invadidas na divisa de Sobradinho e Paranoá. Em menos de 24 horas, o desembargador suspendeu e reautorizou a reintegração de posse do Condomínio Del Lago, às margens da DF-001, que na terça-feira viveu um dia de confronto entre policiais militares e invasores.

Minervino disse, ontem, que os advogados dos invasores o enganaram, levando-o a tomar uma decisão equivocada. "Tudo indica, lamentavelmente, a ocorrência de litigância de má-fé", escreveu em sua decisão. O desembargador havia determinado na noite de terça-feira a interrupção da derrubada de barracos da área ocupada — feita durante o dia, em meio a pedras jogadas pelos invasores e bombas de gás pimenta lançadas pelos policiais.

Ontem, o próprio Minervino retificou sua posição e ordenou que a desocupação da terra invadida continue. Para ele, estão corretas as interpretações anteriores do colega desembargador Nívio Gonçalves, que por cinco vezes negou os recursos dos invasores.

A advogada do proprietário

Carlos Vieira



BASTOU OS POLICIAIS SAÍREM DO CONDOMÍNIO PARA OS INVASORES TROCAREM AS MADEIRAS DOS BARRACOS POR TIJOLOS

do Condomínio Del Lago, Perpétua Ribas, disse que não haveria tempo para a operação de retirada ser remontada hoje. Na manhã de ontem, ela foi pega de surpresa pela decisão de Minervino de suspender a terceira tentativa de retirar os 4 mil barracos da área — que terminou com 15 pessoas feridas e oito

detidas. "Estávamos com o dobro de serventes para acelerar o trabalho. O prejuízo foi de R\$ 15 mil", contou ela. A retomada da desocupação vai ocorrer conforme a disponibilidade do efetivo da PM, que na terça-feira levou 400 homens para a área.

Mas Eduardo Pinto, advogado dos invasores, promete conti-

nuar a maratona de recursos que já está confundindo os próprios magistrados. "Vamos apelar, talvez com um mandado de segurança no STJ", previu ele. E se defendeu da acusação de Minervino. "O desembargador exagerou ao falar em má-fé." Ele se disse pessimista sobre a continuidade da retirada. "Vai ter

guerra. Se já teve dessa vez, o pessoal vai resistir de novo."

RECONSTRUÇÃO

Durante a manhã, o barulho das bombas de gás da PM e da gritaria dos invasores deu lugar ao som dos martelos e serras da construção no condomínio. A decisão de Minervino — revogada à noite — incentivou os invasores do Del Lago a reconstruírem os barracos. E aqueles que não foram afetados pela derrubada de terça-feira, quando 320 moradias vieram ao chão, fortaleceram suas casas com tijolos no lugar de madeirites.

Assim que a notícia da suspensão da retirada chegou ao Del Lago, na manhã de ontem, o clima de tensão deu lugar à festa. O advogado Ennio Bastos, funcionário da Comissão de Assuntos Fundiários da Câmara Legislativa, e o deputado distrital José Edmar (PMDB), presidente da mesma comissão, desfilaram de caminhonete pelo local mostrando o documento da Justiça. A invasão é reduto eleitoral do deputado.

Por algumas horas, a decisão de Minervino trouxe esperança aos invasores. O pedreiro Ari de Souza Lemos, 61 anos, não escondia a felicidade. Há três meses ele mudou-se do Paranoá para a invasão com a mulher e os três filhos. Ontem, falava em levantar uma casa de alvenaria no lugar do barraco de madeira. "Acho que agora a gente fica de vez."

Tudo pelos votos

O condomínio Del Lago não é cobiçado apenas por invasores de terra. A ocupação também traz dividendos para quem quer votos nas eleições deste ano. Tanto que a área atçou os ânimos no gabinete do deputado José Edmar (PMDB). Um dos seus mais fiéis assessores, Pedro Maravalho, o Pedro *Barbudo*, acusa o advogado Ennio Bastos de se promover com as decisões judiciais favoráveis aos invasores em busca de votos para sua candidatura à Câmara Legislativa.

Bastos, que é funcionário da Comissão de Assuntos Fundiários da Câmara e filiado ao PSD, nega. Mas não perde a oportunidade de subir em um carro de som e falar para a multidão, como fez ontem para anunciar a decisão que suspendia a remoção dos barracos — revogada à noite. "Esta é a nossa nona vitória na Justiça", gabou-se. Depois, distribuiu adesivos onde está escrito: "Ennio Bastos - Advogado da moradia - Tropeço dos grileiros". Um adesivo igual está pregado por toda parte em seu carro importado, uma BMW.

Os números das áreas invadidas onde estão o Del Lago e outros quatro condomínios (Januária e Itapuã I, II e V) são de encher os olhos de qualquer candidato. Pelos cálculos de José Edmar, há pelo menos 12 mil lotes demarcados, sendo que 10 mil estão ocupados. São cerca de 60 mil pessoas, 20 mil eleitores.

José Edmar, que ainda não decidiu se será candidato à reeleição para distrital ou a deputado federal, diz publicamente que não teme uma possível candidatura do advogado. "É um direito de todos", ressalta. Mas não conseguiu esconder o constrangimento com os adesivos de Bastos pregados nos barracos do Del Lago ontem. Alguns dos seus assessores, como Barbudo, tratam a questão como a reprise da "história de traição", protagonizada por Wilson Lima, que até 1998 trabalhou para Edmar e filiou-se ao PSD para disputar uma vaga de distrital com o ex-chefe. Lima acabou eleito. (R.A.)